

O «caso» da Câmara de Figueiró dos Vinhos Denunciado na Assembleia da República

Senhor Presidente e Senhores Deputados

Uso da palavra para trazer ao conhecimento dos senhores deputados e do País um acontecimento que, embora, à primeira vista, de ordem local, assume relevo nacional pelas implicações que tem ou pode vir a ter na vida administrativa das comunidades e, sobretudo, no princípio democrático o que, segundo a constituição, a deve reger.

Foi já noticiado pelos jornais a anomalia que se está a passar em Figueiró dos Vinhos.

Em 11 de Janeiro do corrente ano, perante a presença espectante de centenas de figueiroenses, reúne, pela primeira vez, a Câmara Municipal, agora eleita livremente pelos munícipes, composta por um socialista, dois centristas e dois socias-democratas. Ao primeiro da lista social-democrata coube, nos termos da Constituição e por ser a lista mais votada, a presidência.

Passados cerca de 10 dias desta reunião, socialistas e centristas pedem a renúncia ao mandato, em cadeia, sem motivos que o justifiquem, sem as explicações que ao povo devem e que o povo tem direito a saber.

O objectivo é claro: atingir por um golpe baixo, da maior antidemocraticidade, aquilo que não conseguiram pela via democrática, pela vontade do povo livremente expressa.

O objectivo está à vista: provocar a nomeação de uma qualquer Comissão Administrativa socialista-centrista, pelo Governador Civil, socialista, de Leiria, que não tem deixado de dar provas de uma insensatez política incompatível com o cargo que exerce.

Mas enganar-se-ão aqueles que em Figueiró dos Vinhos, por mera ambição do poder e inconformismo com o veredicto popular de 12 de Dezembro, tentam por golpada anti-democrática alcançar o poder, custe o que custar, e sem olhar a meios. A todos quantos estão envolvidos em tão insidiosa manobra, não esquecendo o sr. Governador Civil de Leiria, quero avisar, desde já, que o povo de Figueiró dos Vinhos vai dar a lição que merecem.

O povo do distrito de Leiria, a que me orgulho de pertencer e aqui representar, já deu, por muitas as vezes, provas do que quer e de tudo quanto pode.

Em três eleições, o povo do distrito de Leiria votou maioritariamente no Partido Social Democrata.

A gente da minha terra mostrou, claramente, em 16 de Março de 1974, em 25 de Abril, no verão Gonçalves e em 25 de Novembro, em Monterreal, que não tem lições de coragem, de democracia e de patriotismo a receber de ninguém e muito menos de oportunistas...

Senhor Presidente e Senhores Deputados, não pode de modo algum, deixar de ser preocupante tudo quanto se pretende visar.

Não é um Presidente da Câmara Municipal que está em causa.

Não é um partido democrático, apenas, que está a ser ameaçado.

É a Democracia que em Portugal corre perigo.

É a Democracia que está a ser alvo do mais vil atentado reaccionário.

Lá, em Figueiró dos Vinhos, desenha-se toda uma estratégia de consequências imprevisíveis, que os Partidos nela envolvidos não mediram, creio-bem, convenientemente. Está-se criando um precedente, que a vingar, pode abalar as jovens instituições democráticas.

Senhor Presidente e Senhores Deputados, o que será da democracia se o que está a acontecer em Figueiró dos Vinhos vier a repetir-se em outros ou em todos os concelhos de Portugal.

Pergunto: quem está interessado na derrocada da democracia em Portugal?

Senhor Presidente Senhores Deputados, termino certo de que os aventureiros reconsiderem e que todos os democratas, dentro e fora desta Assembleia, estarão atentos na defesa da democracia, da liberdade e da vontade livremente expressa, através das eleições pelo Povo Português.

A Comissão Concelhia do PSD/PPD
de Figueiró dos Vinhos